

BELAS
ARTES



CADERNO B1

Conhecimentos Gerais

As respostas deste caderno
deverão ser transferidas para
o **GABARITO-RESPOSTA B1**

Atualidades – Questões de 1 a 10

As questões deste caderno deverão ser transferidas à caneta para o GABARITO-RESPOSTA B1

1. “A operação Lava Jato é a maior investigação de corrupção e lavagem de dinheiro que o Brasil já teve. Estima-se que o volume de recursos desviados dos cofres da Petrobras, maior estatal do país, esteja na casa de bilhões de reais. Soma-se a isso a expressão econômica e política dos suspeitos de participar do esquema de corrupção que envolve a companhia” – Fonte: lavajato.mpf.mp.br/entenda-o-caso – acessado em 19/05/2017
- I. Participaram do esquema empreiteiras, funcionários da Petrobras, operadores financeiros e agentes políticos;
 - II. Nesse esquema, grandes empreiteiras organizadas em cartel pagavam propina para altos executivos da estatal e outros agentes públicos;
 - III. O valor da propina variava de 1% a 5% do montante total de contratos bilionários superfaturados. Esse suborno era distribuído por meio de operadores financeiros do esquema, incluindo os doleiros investigados na primeira etapa;
 - IV. O nome “Lava Jato” foi adotado por ser um nome que indica rapidez nas investigações de suborno e que tem por objetivo prender todos os envolvidos nessa operação criminosa.

Sobre as afirmações, assinale a opção correta:

- a. I,II, III e IV;
 - b. I,III e IV;
 - c. I,II e III;
 - d. I e III.
2. Estima-se que o Brasil tenha recebido 8.950 refugiados, segundo dados do G1, publicados em 12/01/2015. Entre os refugiados, as cinco maiores populações são da:
- a. Síria, Angola, República Democrática do Congo, Colômbia e Líbano;
 - b. Síria, Angola, Palestina, Cuba, Iraque e Costa do Marfim;
 - c. Síria, Angola, Peru, Venezuela e Bolívia;
 - d. Costa do Marfim, Burundi, Síria, Líbano e Palestina.
3. Após uma série de manifestações contrárias, a reforma da Previdência foi alterada. Agora, o novo texto traz regras mais acessíveis, como mudanças na idade mínima, na aposentadoria rural, nas regras de transição e para servidores públicos. O texto final, no entanto, ainda precisa ser aprovado pela Câmara e pelo Senado – Fonte: Portal Brasil. Publicado em 20/04/2017 – 14h25. Assinale a opção correta:
- a. Pela proposta antiga, os benefícios continuados não perderiam a vinculação com o salário mínimo. A idade mínima para ter acesso também foi alterada: passou de 70 anos para 65. A proposta para mudança das pensões também ganhou um novo texto;

- b. O novo texto traz regras mais acessíveis, como mudanças na idade mínima, na aposentadoria rural, nas regras de transição e para servidores públicos. O texto final, no entanto, ainda precisa ser aprovado pela Câmara e pelo Senado. Com o texto alterado a idade mínima necessária para se aposentar foi mantida em 65 anos para homens e fixada em 60 anos para mulheres. O tempo de contribuição não foi alterado e continua sendo de 25 anos. Com a nova proposta, também se chegou a um novo cálculo para o valor da aposentadoria;
 - c. Os benefícios continuados perderão a vinculação com o salário mínimo. A idade mínima para ter acesso passou para 70. A proposta para mudança das pensões também ganhou um novo texto;
 - d. Pela proposta antiga, os benefícios continuados perderiam a vinculação com o salário mínimo. Agora, isso será mantido. A idade mínima para ter acesso também foi alterada: passou de 70 anos para 65. A proposta para mudança das pensões também ganhou um novo texto.
- 4.** Um dos pontos polêmicos previstos pela Reforma Trabalhista, e que não agradou aos trabalhadores, é a terceirização. Sobre esse tema é correto afirmar:
- a. O relatório cria uma quarentena, na qual o empregador não poderá demitir o trabalhador efetivo e recontratá-lo como terceirizado em menos de 18 meses. Além disso, o terceirizado terá que ter as mesmas condições de trabalho dos efetivos da empresa, como uso de ambulatório, alimentação e segurança;
 - b. O polêmico projeto de lei aprovado pela Câmara libera o trabalho terceirizado em todas as atividades, inclusive seu negócio principal, tornando o trabalhador instável no emprego e permitindo que o trabalhador efetivo seja demitido e recontratado como terceirizado;
 - c. O polêmico projeto de lei aprovado pela Câmara libera o trabalho terceirizado em quase todas as atividades, com exceção dos empregos de segurança máxima à empresa;
 - d. Sobre os benefícios trabalhistas, os terceirizados não terão os mesmos benefícios dos contratados e a empresa prestadora de serviço não precisa fazer a equivalência desses.
- 5.** O projeto Redenção, da gestão Doria, que trata dos usuários da Cracolândia pretende:
- a. Erradicar o tráfico de drogas em oito regiões da cidade conhecidas como Cracolândia;
 - b. Terá ações nos campos policial e urbanístico da cidade de São Paulo e deixará os cuidados terapêuticos dos usuários de droga para o governo Federal;
 - c. As iniciativas, segundo a prefeitura, vão envolver grupos de trabalho que serão coordenados por ex-usuários e a Prefeitura;
 - d. O projeto irá encampar o Projeto Braços Abertos, da gestão Haddad, que trabalhou com a redução de danos e se uniu ao programa estadual Recomeço, que busca dependentes nas ruas a fim de levá-los para tratamento e reabilitá-los para o trabalho. Em casos extremos, são usadas internações involuntárias e compulsórias.

6. No dia 25/11/2016 morreu o líder político latino-americano e ex-presidente de Cuba Fidel Castro. Sobre a Cuba pós Fidel, assinale a opção correta:

- I. Com a morte de Fidel Castro, o governo passou para as mãos de Raul Castro, seu irmão;
 - II. A maior parte dos empregos na ilha está concentrada no setor estatal;
 - III. O embargo econômico imposto pelos EUA deixou de existir;
 - IV. Ganharam força a reforma orientada para o mercado e a erradicação das políticas comunistas mais radicais.
- a. I e IV estão corretas;
 - b. II e IV estão corretas;
 - c. II e III estão corretas;
 - d. I e III estão corretas.

7. A questão educacional é uma das mais discutidas hoje. Uma série de mudanças é proposta nos mais diferentes níveis do ensino. Entre as opções a seguir, assinale a principal crítica com relação ao novo projeto educacional:

- a. Reforma do ensino médio, com alunos não podendo escolher, entre uma seleção prévia, as matérias que irão cursar;
- b. O tempo de escolaridade máximo será de 7 anos, com o intuito de o aluno logo ingressar no mercado de trabalho;
- c. Alfabetização só ocorrerá a partir dos 10 anos de idade nas redes pública e particular;
- d. A função da escola não é educar para o mercado, mas sim para a vida. Tem o papel de ser um espaço que fará o estudante se encontrar e situar-se no mundo.

8. “Grafites em muros de avenida de São Paulo são pintados de cinza. A Av. 23 de Maio tinha o maior mural a céu aberto da América Latina. Prefeitura diz que apagou grafites que estavam sujos ou pichados. Os muros da Avenida 23 de Maio eram ícones do grafite em São Paulo: o maior mural a céu aberto da América Latina, com quase cinco quilômetros e meio de extensão. Agora não fazem mais parte da paisagem.” – fonte: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2017/01/2017> - Acessado em: 20/05/2017.

- I. Essa medida, tida como “higienista” por alguns de seus críticos, revela o despreparo do prefeito João Dória Junior como conhecedor de arte de rua;
- II. Pintar de cinza a cidade de São Paulo não só a embelezou como a torna muito moderna;
- III. Segundo artistas renomados como Barbara Goys e Ruy Amaral, o que se pintou de cinza foram obras muralistas que enfeitavam a Avenida 23 de Maio;
- IV. Grafite e pichação são as mesmas coisas e ambas enfeiam qualquer cidade.

Assinale a opção correta:

- a. I está correta;
- b. I e II estão corretas;

- c. I e III estão corretas;
- d. II e IV estão corretas.

9. O BREXIT significa:

- a. O plebiscito realizado no Reino Unido que votou pela saída da União Europeia;
- b. O plebiscito realizado no Escócia que votou pela saída da União Europeia;
- c. O plebiscito realizado na Irlanda que votou pela saída União Europeia;
- d. O plebiscito realizado na França que votou pela saída da União Europeia.

10. Assinale as propostas impopulares de Donald Trump:

- I. A construção do muro na fronteira do México;
 - II. Manutenção do programa de saúde Obamacare;
 - III. Restrição de porte de armas de fogo;
 - IV. Em relação aos refugiados, é contra a entrada de imigrantes de origem muçulmana, entre eles sírios e iraquianos.
-
- a. I e III;
 - b. I e IV;
 - c. II e III;
 - d. III e IV.

Espanhol – Questões de 11 a 15

As questões deste caderno deverão ser transferidas à caneta para o GABARITO-RESPOSTA B1

Los traficantes de personas, cazados en plena acción en alta mar

Documentos internos de la UE muestran el *modus operandi* de las mafias, que abandonan sin motores a los migrantes y buscan recuperar las barcas vacías.

Verano, buen tiempo y el Mediterráneo como una balsa de aceite. Este es el escenario idóneo para las mafias que operan con decenas de miles de migrantes desesperados que lo dejan todo atrás —dinero, pertenencias, el único par de zapatos— para poder llegar a las costas de la Unión Europea. Los traficantes no sólo maltratan a los migrantes en las playas al oeste de Trípoli (Libia), sino que también están sembrando el miedo en alta mar, a veces en aguas internacionales, para, entre otras cosas, recuperar las embarcaciones vacías que ya han sido rescatadas y reutilizarlas una y otra vez.

Sophia, la operación comunitaria contra los traficantes en el Mediterráneo, de la que forman parte 25 países, ha pillado *in fraganti* a las mafias en plena operación en el mar. Los traficantes acompañan en pequeñas lanchas motoras a las pateras sobrecargadas con hombres, mujeres y niños, hasta el límite con aguas internacionales. Es en este momento cuando los criminales quitan el motor a las pateras y se lo llevan para reutilizarlo en futuras salidas. Hasta ahora sólo se había dicho que eran los propios migrantes los que se deshacían del motor tirándolo al fondo del mar en cuanto divisaban a sus rescatadores, según los testimonios recogidos por testigos y ONG.

Los traficantes han encontrado la manera de sacarle el máximo provecho al negocio de las pateras. “[Las mafias] esperan, incluso en aguas internacionales, a recuperar las embarcaciones que no han sido destruidas por los militares tras las operaciones de rescate”, según el informe.

Sophia consiguió “neutralizar” —es decir, quemar— 347 embarcaciones en 2016 para que las mafias no volvieran a usarlas. Los militares, que vieron estas prácticas desde uno de sus 10 **buques** o de sus siete aviones, denuncian a su vez que “no se tomó ninguna acción contra estos traficantes”. Los dejaron marchar. Es “crucial”, advierte la misión militar, destruir las barcas para dismantlar el negocio mafioso que recaudó unos 4.000 millones de euros tan solo en 2015.

Desde 2015, han emprendido el camino desde Libia 385.319 personas, algo más de todos los habitantes de la ciudad de Bilbao. 12.064 personas, en su mayoría subsaharianos, han fallecido en el intento desde 2014, según la Organización Internacional para las Migraciones (OIM). Murieron por ahogamiento —muchos no saben nadar— o por asfixia. O, incluso, por la violencia de las mafias. **Tras** un rescate en mayo de este año, cuando un buque de una ONG llegó a Catania (Sicilia) con 141 personas a bordo y un cadáver, las autoridades locales certificaron que el hombre había muerto durante la travesía, pero no por deshidratación, o puro agotamiento, como es habitual. Según sus compañeros, uno de los traficantes que estaba en otra lancha ordenó al migrante que le entregase su gorra que en ese momento le protegía del sol. Se resistió. La respuesta fue un disparo mortal.

Más sirios

La mayoría de quienes se aventuran a pagar a las mafias para partir a la UE desde Libia son de Nigeria. Sin embargo, las autoridades de control de fronteras advierten de un “incremento” de sirios que se aventuran al Mediterráneo desde Libia, pues la ruta de los Balcanes está oficialmente clausurada desde hace un año.

Los sirios, según la operación militar, utilizan las balsas de madera porque “creen que son más seguras”, aunque las ONG advierten de que son mucho más inestables; van más personas hacinadas —también en el interior, por eso se asfixian con el humo del motor—, y no se adaptan tan fácilmente a las olas. “Normalmente [los sirios] llevaban viviendo y trabajando en Libia durante varios años antes de su partida en patera, aunque muchos han relatado que habían llegado recientemente, y con pasaportes falsos, al aeropuerto de Trípoli desde Siria, Turquía o Líbano vía Jartum [Sudán]”, explica el documento. - Texto adaptado. www.elpais.com / 26.05.2017.

11. Lee las afirmaciones de acuerdo con el texto:

- I. Los traficantes cazan a las personas en alta mar, ya que ellas tiran al fondo del mar los motores de los barcos;
- II. Los migrantes son maltratados cuando llegan a Libia, pues el país no tiene buena relación diplomática con naciones subsaharianas;
- III. La operación *Sophia* intenta cohibir el tráfico de personas en el Mar Mediterráneo.

Está(n) correcta(s):

- a. I;
- b. III;
- c. I y II;
- d. II y III.

12. Según el texto, NO se puede decir que:

- a. Generalmente, se rescatan a los migrantes cuando los barcos ya están en aguas internacionales;
- b. En algunos casos, las pateras son destruidas por los militares, pero los traficantes consiguen huir;
- c. Muchos de los traficantes retiran el motor de las balsas cuando llegan en aguas internacionales y lo recogen en el fondo del mar;
- d. Hay relatos de migrantes que afirman que algunos de ellos son asesinados por los traficantes durante la travesía en el mar.

13. Lee las afirmaciones abajo e indica cuáles son verdaderas y cuáles son falsas de acuerdo con el texto:

- I. En 2015, más de 300 mil libios han intentado cruzar el Mar Mediterráneo ilegalmente;
- II. Durante la travesía, es común que algunos migrantes mueran de deshidratación, agotamiento, asfixia o ahogamiento;

- III. Sophia es una operación que dificulta la entrada de migrantes en Europa por la región de los Balcanes;
- IV. La mayor parte de los sirios embarca en pateras de madera, pues son más seguras y no producen humo;

El orden correcto es:

- a. F, V, F, F;
- b. F, V, V, F;
- c. V, V, F, F;
- d. V, F, F, V.

14. Se puede sustituir la palabra **buque**, en negrita en el cuarto párrafo, por:

- a. Nave;
- b. Tanque;
- c. Radar;
- d. Embarcación.

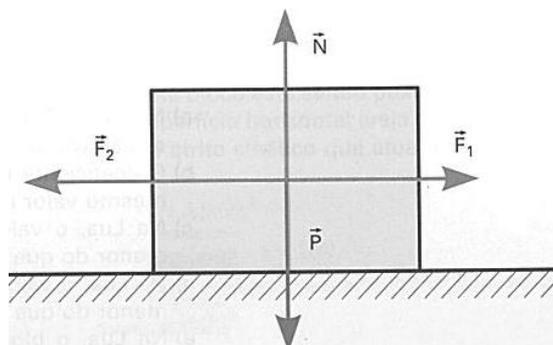
15. La expresión **tras**, en negrita en el quinto párrafo, tiene idea de:

- a. Tiempo;
- b. Adversidad;
- c. Excepción;
- d. Consecuencia.

Física – Questões de 16 a 20

As questões deste caderno deverão ser transferidas à caneta para o GABARITO-RESPOSTA B1

16. Um bloco, apoiado em uma superfície horizontal, está submetido à ação das forças mostradas na figura abaixo. Sendo $F_2 > F_1$, pode-se afirmar que o bloco, certamente:



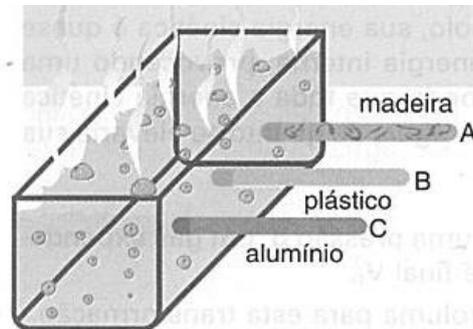
- a. Está se movendo para a esquerda com movimento acelerado;
b. Está se movendo para a esquerda com movimento uniforme;
c. Está se movendo para a direita com movimento retardado;
d. Possui uma aceleração dirigida para a esquerda.
17. Um satélite estacionário está à altura de, aproximadamente, 36 000 km e as velocidades da luz e do som no ar são, respectivamente, 3×10^8 m/s e 340 m/s. Uma pessoa está conversando, por telefone, via satélite. O tempo decorrido entre o instante em que a pessoa fala e o instante que o interlocutor ouve sua voz é de aproximadamente, em segundos:

- a. $\frac{2 \times 36\,000}{300\,000}$;
b. $\frac{36\,000}{3 \times 10^8}$;
c. $\frac{2 \times 36\,000}{0,34}$;
d. $\frac{36\,000}{0,34}$.

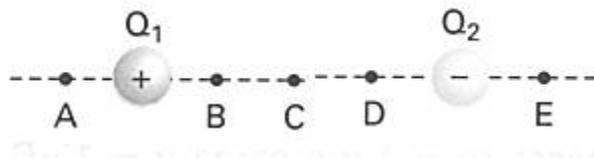
18. Uma pedra pesa no ar 6N e o seu peso, quando totalmente mergulhada em água, é de 4 N (peso aparente). A densidade da pedra é:

- a. $0,5 \text{ g/cm}^3$;
b. $1,5 \text{ g/cm}^3$;
c. 2 g/cm^3 ;
d. 3 g/cm^3 ;

19. Três barras de materiais diferentes (madeira, plástico e alumínio), mas de mesmas dimensões, são colocadas em um recipiente, conforme figura abaixo. Na extremidade de cada uma é colocado um pedaço de cera. Enchendo-se o recipiente com água fervendo, pode-se afirmar que:



- a. Os três pedaços de cera fundem-se simultaneamente;
b. Funde-se primeiro o pedaço de cera da haste C;
c. Fundem-se simultaneamente os pedaços de cera das hastes A e C;
d. Funde-se primeiro o pedaço de cera da haste B.
20. Analise as cargas Q_1 e Q_2 (figura), sendo que o módulo de Q_1 é maior que o de Q_2 . Sabe-se que o campo elétrico criado pelas duas cargas é nulo em um dos pontos mostrado. Esse ponto só pode ser:



- a. A;
b. B;
c. D;
d. E.

Geografia – Questões de 21 a 25

As questões deste caderno deverão ser transferidas à caneta para o GABARITO-RESPOSTA B1

- 21.** Um deslocamento saiu da cidade de São Paulo às 12h, chegou às 14h30 a Itapetininga para prestar o vestibular e viajou cerca de 182 km pela Rodovia Castelo Branco. Em um mapa com a escala de 1:100.000, a distância gráfica entre as duas cidades citadas acima será de:
- 182 cm;
 - 18,2 cm;
 - 364 cm;
 - 1,82 cm.
- 22.** Considerando a posição do fuso horário de Nova York, ocupando o quinto fuso a oeste de Greenwich, são doze horas e, tendo em vista o fuso de São Paulo, que fica no 45° Oeste, que horas são no horário de verão?
- Duas horas;
 - Nove horas;
 - Treze horas;
 - Quinze horas.
- 23.** “Ninguém compreendia muito bem, até ver o corpo do garoto às margens do mediterrâneo, próximo à fronteira da Turquia. Sua família se perdeu dele quando seu bote superlotado virou em águas geladas, numa de milhares tentativas de deixar solos varridos por bombas na Síria. Os deslocamentos advindos continente africano tem características mais complexas, pois incorporam a fome e as crises políticas”. Para combater o acesso ilegal ao continente europeu, vários países passaram a reforçar a repressão com a construção de barreiras em suas fronteiras. A partir da notícia, é correto afirmar que:
- A intolerância aos imigrantes africanos é um sinal da inabilidade diplomática europeia, diferente do que ocorre, por exemplo, nas fronteiras sul-americanas;
 - Os imigrantes africanos fogem da fome, da miséria e das guerras civis, sujeitando-se ao risco da travessia e da permanência ilegais em território europeu;
 - Os fluxos oriundos da África são motivados pela busca de formação escolar sólida, deficitária nas regiões de fronteira e incentivada pelos países europeus;
 - As barreiras possuem caráter simbólico e temporário, financiadas pelo governo marroquino até a melhora concreta em seus índices de desenvolvimento humano.

24. As descobertas no pré-sal estão entre as mais importantes em todo o mundo na última década. A província pré-sal é composta por grandes acumulações de óleo leve, de excelente qualidade e com alto valor comercial. Uma realidade que nos coloca em uma posição estratégica frente à grande demanda de energia mundial. A produção diária de petróleo no pré-sal passou da média de aproximadamente 41 mil barris por dia, em 2010, para o patamar de 1 milhão de barris por dia em meados de 2016. Um crescimento de quase 24 vezes. Para descobrir essas reservas e operar com eficiência em águas ultra profundas, desenvolvemos tecnologia própria e atuamos em parceria com fornecedores, universidades e centros de pesquisa. Contratamos sondas de perfuração, plataformas de produção, navios, submarinos, com recursos que movimentam toda a cadeia da indústria de energia. – Fonte: http://www.petrobras.com.br/pt/nossas-atividades/areas-de_atuacao/exploracao-e-producao-de-petroleo-e-gas/pre-sal. Acesso: 29/05/2017.

Sobre a ocorrência do pré-sal, é correto afirmar:

- a. As reservas do pré-sal recebem esta denominação por estarem localizadas abaixo do nível do mar, constituindo-se na maior jazida de sal descoberta até hoje, cujas camadas podem chegar a ter até 2 km de espessura;
- b. Os técnicos ainda não conseguiram estimar a quantidade total de gás natural a ser extraído, pois não se sabe exatamente qual a intensidade da camada pré-sal. Nos dois campos a serem explorados a estimativa é de que as reservas cheguem a 12 bilhões de toneladas;
- c. A camada pré-sal é um gigantesco reservatório de petróleo e gás natural, localizado nas Bacias de Santos, Campos e Espírito Santo (região litorânea entre os estados de Santa Catarina e o Espírito Santo);
- d. Em abril de 2008, a Petrobras começou a explorar petróleo da camada pré-sal em altíssimas quantidades. Esta exploração vem ocorrendo no Campo de Tupi, 3 a 5 mil metros abaixo do nível do mar.

25. Sobre a produção no campo brasileiro, leia as afirmativas abaixo e assinale a opção correta:

- I. A agricultura de subsistência é caracterizada pelo baixo investimento em recursos técnicos e pela baixa produção. Ela é praticada em pequenas propriedades rurais e visa contemplar as necessidades do agricultor e de sua família;
- II. A agricultura de produção progressiva é praticada em pequenas e médias propriedades. Frequentemente é desenvolvida pelo proprietário da terra e por sua família. A produtividade inicia baixa e vai se tornando alta em função do investimento em novas técnicas de plantio;
- III. O agronegócio é um modelo de atividade do setor agrônômico que é pouco desenvolvido no Brasil e que ainda não tem grandes efeitos sobre a balança comercial do país. Mas promete nos próximos anos com os avanços da pecuária leiteira.

- a. Somente a afirmativa I está correta;
- b. Somente a afirmativa III está correta;
- c. Somente as afirmativas I e III estão corretas;
- d. Somente as afirmativas II e III estão corretas.

Gramática – Questões de 26 a 35

As questões deste caderno deverão ser transferidas à caneta para o GABARITO-RESPOSTA B1

Um Apólogo

Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:

— Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?

— Deixe-me, senhora.

— Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

— Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

— Mas você é orgulhosa.

— Decerto que sou.

— Mas por quê?

— É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?

— Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu e muito eu?

— Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

— Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás obedecendo ao que eu faço e mando...

— Também os batedores vão adiante do imperador.

— Você é imperador?

— Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto... Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os galgos de Diana — para dar a isto uma cor poética. E dizia a agulha:

— Então, senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima...

A linha não respondia; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa e ativa, como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavras loucas. A agulha, vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o plic-plic-plic-plic da agulha no pano. Caindo o sol, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte. Continuou ainda nessa e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile;

Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E enquanto compunha o vestido da bela dama, e puxava de um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha, para mofar da agulha, perguntou-lhe:

— Ora, agora, diga-me, quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha:

— Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça:

— Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!

Fonte: ASSIS, Machado de. Um apólogo. In.: A Cartomante e outros contos. São Paulo: Moderna, 1983.

26. A propósito do título do texto, é correto afirmar que “apólogo” refere-se a:

- a. Um texto literário bastante comum na literatura infantil, em que se expressa uma lição de moral por meio de uma linguagem simples e personagens animais com características humanas;
- b. Uma narração alegórica que se utiliza de situações e pessoas para comparar a ficção com a realidade e por meio disso transmitir uma lição de ética ou sabedoria;
- c. Um gênero alegórico que ilustra um ensinamento de vida através de situações semelhantes às reais, envolvendo pessoas, objetos ou animais, seres animados ou inanimados;
- d. Uma narrativa curta, com linguagem simples e direta e todas as ações se encaminham diretamente para o desfecho.

27. No fragmento “Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha” e em diversas passagens do texto semelhantes a esse fragmento, a figura de linguagem que se observa é:

- a. Prosopopeia;
- b. Hipérbole;
- c. Metáfora;
- d. Antonomásia.

28. No trecho “Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável”, os porquês são, respectivamente:

- a. Pronome interrogativo, conjunção explicativa;
- b. Conjunção causal, conjunção explicativa;
- c. Conjunção causal, substantivo;
- d. Substantivo, pronome interrogativo.

29. Na passagem “Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha” observam-se as ocorrências de:

- I. Elipse do termo “a senhora”;
- II. Emprego do vocativo “senhora”;
- III. Emprego do aposto “senhora”;
- IV. Emprego do pronome de tratamento “senhora”.

Estão corretas:

- a. I e III;
- b. I e II;
- c. II e III;
- d. III e IV.

30. No fragmento “É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?” o verbo “coser” pode ser substituído, sem que se altere o sentido da frase no texto, por:

- a. Concertar;
- b. Suturar;
- c. Costurar;
- d. Cozer.

31. Ainda nesse mesmo fragmento, o termo “os” em “os vestidos” e “os cose” são, respectivamente:

- a. Adjunto adnominal, objeto indireto;
- b. Artigo indefinido, pronome pessoal obliquo tônico;
- c. Adjunto adnominal, complemento nominal;
- d. Artigo definido, pronome pessoal obliquo átono.

32. No trecho “... quando a costureira chegou à casa da baronesa”, o uso do sinal indicativo de crase é:

- a. Facultativo diante da palavra casa, quando vier determinada;
- b. Obrigatório diante da palavra casa, quando vier determinada;
- c. Obrigatório diante da palavra casa em qualquer circunstância;
- d. Facultativo diante da palavra casa em qualquer circunstância.

33. No fragmento “E enquanto compunha o vestido da bela dama, e puxava de um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha, para mofar da agulha, perguntou-lhe”, o verbo “compor”, conjugado em todas as pessoas do pretérito imperfeito do indicativo, corresponde a:

- a. Compus, compuseste, compunha, compusemos, compusestes, compuseram;
- b. Compusera, compuseras, compunha, compuséramos, compuséreis, compuseram;
- c. Compunha, compunhas, compunha, compúnhamos, compúnheis, compunham;
- d. Compusesse, compusesseis, compunha, compuséssemos, compusésseis, compusessem.

34. Ainda no fragmento anterior, o termo “mofar” significa “zombar”, “caçoar”. Nos dias atuais, pode-se afirmar que o termo se caracteriza como:

- a. Uma variante linguística ligada à profissão de costureira;
- b. Uma variante linguística ligada ao local em que foi empregada;
- c. Uma variante linguística ligada ao status social de quem a empregou;
- d. Uma variante linguística ligada ao tempo em que foi empregada.

35. No trecho “Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas”, a conjunção “enquanto” expressa:

- a. Uma circunstância de temporalidade;
- b. Uma circunstância de conformidade;
- c. Uma ideia de proporcionalidade;
- d. Uma consequência de um fato.

História Geral e do Brasil – Questões de 36 a 40

As questões deste caderno deverão ser transferidas à caneta para o GABARITO-RESPOSTA B1

36. "A imagem da morte, que tomaremos como ponto de partida das nossas análises, é a do período da alta Idade Média; digamos, grosso modo, da morte de Rolando. Mas ela ainda lhe é anterior: é a morte acrônica dos longos períodos da mais antiga história, talvez da Pré-História. Ela também sobreviveu a Rolando, e a encontraremos de novo no lenhador de La Fontaine, nos camponeses de Tostói e ainda numa velha dama inglesa em pleno século XX." – Fonte: ARIÈS, Philippe. *O Homem diante da morte*. São Paulo: Editora Unesp. 2013, p. 5.

Assinale a opção correta:

- a. O historiador Philippe Ariès tem como objetivo tratar da morte como algo permanente na história da humanidade, sendo que a partir de Rolando a morte passa a ganhar novos significados;
- b. O escritor russo Tostói recupera a morte de seus personagens camponeses inspirado no acronismo histórico de Rolando, estabelecido na alta Idade Média;
- c. Philippe Ariès parte do princípio de que a imagem da morte é acrônica e por esse motivo se reapresenta em situações no século XX ou na Idade Média;
- d. A Pré-História se multiplica em imagens de morte até hoje, mas o historiador Philippe Ariès afirma que a partir de Rolando e os demais escritores, as imagens de morte se alteraram na civilização.

37. "Desde a década de 1930, as políticas fundamentavam-se num inquestionável consenso 'keynesiano'. A suposição era de que planejamento econômico, déficit financeiro e pleno emprego eram desejáveis e mutuamente sustentáveis. Os críticos desse consenso propunham duas linhas de argumentação. A primeira, simplesmente, era que o conjunto de serviços sociais e provisões aos quais os europeus ocidentais se habituaram não tinha como ser sustentado. O segundo argumento, apresentado com maior veemência na Grã-Bretanha - onde a economia nacional cambaleara, de crise em crise, durante quase todas as décadas do pós-guerra -, era que, sustentável ou não, o Estado intervencionista representava um empecilho ao crescimento econômico." – Fonte: JUDT, Tony. *Pós-Guerra. Uma história da Europa desde 1945*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p.537.

A partir do texto de Tony Judt, podemos afirmar que:

- a. O modelo 'keynesiano' visava um bem estar social para a Grã-Bretanha, sendo assim, as crises que se passaram nem foram percebidas pelos ingleses;
- b. Judt aponta que as políticas intervencionistas do Estado impendiam um crescimento econômico e daí conclui-se a presença das crises no pós-guerra;
- c. Quando o estado possui uma política intervencionista, o livre mercado regula-se e as crises não atingem o bem estar social britânico;
- d. O "keynesianismo" foi responsável por um déficit econômico favorável. Havia o pleno emprego, sendo assim, a Grã-Bretanha sustentou-se sem a presença do Estado.

38. "Não há por certo nenhuma razão para que os novos totalitarismos se assemelhem aos antigos. O governo pelos cassetes e pelotões de fuzilamento, pela carestia artificial, pelas prisões e deportações em massa, não é simplesmente desumano (ninguém se importa muito com isso hoje em dia); é, de maneira demonstrável, ineficiente - e numa época de tecnologia avançada a ineficiência é o pecado contra o Espírito Santo. Um Estado totalitário verdadeiramente eficiente seria aquele em que os chefes políticos de um Poder Executivo todo-poderoso e seu exército de administradores controlassem uma população de escravos que tivessem de ser coagidos porque amariam sua servidão. Fazer com que eles a amem é a tarefa confiada, nos Estados totalitários de hoje, aos ministérios de propaganda, diretores de jornais e professores." – Prefácio de 1946 – Fonte: HUXLEY, Aldous. *Admirável mundo novo*. São Paulo: Ed. Folha de São Paulo. 2016. p.13.

Assinale a opção correta:

- a. Aldous Huxley afirma que os regimes totalitários se assemelham, pois escravizam suas populações, violentam seu bem-estar social e impõe suas tecnologias, configurando um livre arbítrio;
- b. Huxley acreditava que os regimes totalitários mais eficientes não usariam mais a força para garantir o seu poder. Com o domínio do executivo, propaganda, jornais e professores a manipulação das massas se daria sem dor;
- c. As populações em regimes totalitários se comportam de forma conformada e passiva. De acordo com Huxley, isso só é possível porque bastaria a imposição das forças militares para silenciar as vozes dissonantes;
- d. Os sistemas totalitários nunca deram conta do domínio de suas populações. Mesmo com o uso da força, aqueles que migram para outras nações, revelam as arbitrariedades de seus mandantes.

39. "(...) a modernização capitalista estimulada pelos militares tinha na indústria da cultura um dos setores mais dinâmicos. O mercado era, paradoxalmente, estimulado por obras criadas por artistas de oposição e de esquerda, consumidas avidamente pela classe média escolarizada. Mesmo sendo uma parcela minoritária da população, a classe média movimentava o mercado de cultura na segunda metade dos anos 60." – Fonte: NAPOLITANO, Marcos. *1964. História do regime militar brasileiro*. São Paulo: Editora Contexto. 2014, p.99.

Assinale a opção **errada** a partir da leitura do texto:

- a. A indústria cultural, paradoxalmente, foi estimulada no regime militar. A classe média brasileira vinha dos anos 50 com maior potencial econômico e com maior escolaridade;
- b. A classe média brasileira era a maior consumidora de bens culturais e parte de seus artistas teve origem na mesma classe, contribuindo com obras de oposição aos militares;
- c. Paradoxalmente, a classe média brasileira consumia produções culturais financiadas pelo regime militar. Eram composições de grupos de oposição e de pensadores de esquerda;
- d. A classe média se via representada pelo regime militar pois a indústria cultural foi aquecida e valorizada pelo pensamento de grupos que faziam a oposição ao governo.

40. "Os habitantes da cidade (de São Paulo) e os cursistas da academia são dois corpos que se não combinam senão produzindo um precipitado monstruoso. Formam uma mistura; porém, continuando a servir-nos de uma comparação química, nunca poderão realizar uma verdadeira combinação. No entanto, apesar de toda esta diversidade de pensamento, de hábitos e costumes que caracterizam os dois ramos da população da capital, é esta uma das condições infalíveis da sua prosperidade. Tirem a academia de S. Paulo, e esse grande centro morrerá inânido. Sem lavoura e sem indústrias montadas em grande escala, a capital da província, deixando de ser o que é, deixará de existir." – Fonte: ZALUAR, Augusto Emílio. *Peregrinação pela província de São Paulo (1860-1861)*. São Paulo: Ed. Itatiaia/USP. 1975, pp.128-129.

Assinale a questão correta:

- a. Em sua viagem por São Paulo do século XIX, Emílio Zaluar notou que a cidade era muito desenvolvida e homogênea na composição de seus cidadãos;
- b. Para Zaluar, a cidade de São Paulo morrerá em pouco tempo, pois produziu um precipitado que poluiu o pensamento da população tão heterogênea;
- c. O fato da cidade ser formada por uma população tão heterogênea, pela percepção de Emílio Zaluar, foi a chave de seu desenvolvimento;
- d. São Paulo no século XIX ainda tinha ares provincianos e o fato de possuir uma população tão diversificada dificultou ainda mais o seu desenvolvimento.

Inglês – Questões de 41 a 45

As questões deste caderno deverão ser transferidas à caneta para o GABARITO-RESPOSTA B1

Read the lines from the musical *Chicago* (2002) and do the activities that follow:



"I'm **ARTICLE 1** star, and the audience loves me... and I love them. And they love me for loving them and I love them for loving me. And we love each other. And that's *cause* none of us got enough love in **PRONOUN 1** childhoods. And that's showbiz, kid." – Roxie.

41. "They love me for loving them and I love them for loving me." According to the excerpt quoted, the personal pronouns *they* and *them* refer to:

- a. Roxie;
- b. Star;
- c. Each other;
- d. The audience;

42. The best choice to complete the sentence "I'm **ARTICLE 1** star" is:

- a. You;
- b. A;
- c. An;
- d. Ones.

43. The best choice to complete the sentence "And that's *cause* none of us got enough love in **PRONOUN 1** childhoods" is:

- a. Us;
- b. Ours;
- c. Ourselves;
- d. Our.

Read the excerpt from "The Return of Sherlock Holmes" and do the activity that follow:

“That’s true!’ said the detective. Then he asked, ‘But how does this help us, Mr. Holmes?’
 ‘I don’t know yet,’ my friend answered, ‘but I’m going to think about it. What are you going to do next, Mr. Lestrade?’
 ‘I want to find out who the dead man was. I need to know why he was in Kensington last night. Then I’ll know who killed him outside Mr. Harker’s house. Isn’t that a good idea?’
 ‘Perhaps’, replied Sherlock Holmes. ‘But it isn’t my way’.
 ‘So what are you going to do’ asked Lestrade.
 ‘I’ll do things in my way and you can do things in your way’, said Sherlock Holmes. ‘Then we can talk about the case together later.’” - Doyle, C. **Return of Sherlock Holmes**. Penguin Readers - 2nd ed. 2008.

44. Consider the sentences below according to the excerpt given:

- I. *‘I’m going to think about it’* is a sentence in the Future Simple, with the ‘be going to’ structure;
- II. *‘I’ll do things in my way’* is a sentence in the Future Simple, with the modal ‘Will’ being used as an auxiliary of the future;
- III. In the sentences *“‘I don’t know yet,’ my friend answered, ‘but I’m going to think about it.’”* the structure *be going to* could be substituted by *will* with the same meaning, once the previous sentence shows us that he’s still deciding what to do.

It is right only what is stated in:

- a. I;
- b. I, II and III;
- c. III;
- d. I, III.

Read another excerpt from “The Return of Sherlock Holmes” and do the activity that follow:

“Lestrade was waiting for us when we arrived. He was very pleased with himself.
 ‘Have you found out anything, Mr. Holmes?’ He asked.
 ‘Well, we know a lot about the busts now’ replied Holmes.
 ‘The busts!’ said Lestrade, and laughed. ‘I know you’re a clever detective, Mr. Holmes. But I think I’ve **found out** something more important than that!’
 ‘What have you discovered?’
 ‘I now know who the dead man was. And I think I’ve found the motive for his murder,’ was Lestrade’s reply.” - Doyle, C. **Return of Sherlock Holmes**. Penguin Readers - 2nd ed. 2008.

45. The expression in bold **found out** COULD NOT be replaced by the verb:

- a. Learned;
- b. Discovered;
- c. Realized;
- d. Revealed.

Literatura – Questões de 46 a 55

As questões deste caderno deverão ser transferidas à caneta para o GABARITO-RESPOSTA B1

O fragmento do texto a seguir refere-se às questões de 46 a 48.

“Mas aí, eu estava contando - quando eu gritei aquele desafio raivoso, Diadorim respondeu o que eu não esperava: - "Tem discórdia não, Riobaldo amigo, se acalme. Não é preciso se haver cautela de morte com essa Ana Duzuza. Nem nós vamos com Medeiro Vaz para fazer barbaridade com a mulher e filhos pequenos daquele pior dos dois Judas, tão bem que mereciam, porque ele e os da laia dele têm costumes de proceder assim. Mas o que a gente quer é só pegar a família conosco prisioneira; então, ele vem, se vem! E vem obrigado pra combates... Mas, se você algum dia deixar de vir junto, como juro o seguinte: hei de ter a tristeza mortal..." Disse. Tinha tornado a pôr a mão na minha mão, no começo de falar, e que depois tirou; e se espaçou de mim. Mas nunca eu senti que ele estivesse melhor e perto, pelo quanto da voz, duma voz mesmo repassada. Coração - isto é, estes pormenores todos. Foi um esclero. O amor, já de si, é algum arrependimento. Abracei Diadorim, como as asas de todos os pássaros. Pelo nome de seu pai, Joca Ramiro, eu agora matava e morria, se bem.”

46. Riobaldo e Diadorim são personagens centrais da obra:

- a. O quinze, de Rachel de Queiroz;
- b. O cortiço, de Aluísio Azevedo;
- c. Vidas Secas, de Graciliano Ramos;
- d. Grande Sertão: Veredas, de Guimarães Rosa.

47. O estilo do autor dessa obra caracteriza-se pelo emprego de linguagem popular representativa de uma fala cotidiana carregada de regionalismos e neologismos e que foge dos padrões da gramática tradicional. Esses traços fazem de sua obra muito inovadora e original. Essas características podem ser observadas também nas seguintes obras desse autor:

- a. Os Sertões e Triste fim de Policarpo Quaresma;
- b. A hora e a vez de Augusto Matraga e Famigerado;
- c. Os Sertões e O tempo e o vento;
- d. Vidas Secas e São Bernardo.

48. Ainda sobre o fragmento do texto, pode-se afirmar que:

- I. É de uma obra que pertence ao Modernismo brasileiro;
- II. O foco narrativo é em 3ª pessoa e o narrador é também personagem;
- III. Riobaldo nutria um amor platônico por Diadorim.

Estão corretas:

- a. I, II e III;
- b. I, II;
- c. II e III;
- d. I e III.

O poema a seguir refere-se às questões 49 e 50:

“Soneto

Já da morte o palor me cobre o rosto,
Nos lábios meus o alento desfalece,
Surda agonia o coração fenece,
E devora meu ser mortal desgosto!

Do leito embalde no macio encosto
Tento o sono reter!... já esmorece
O corpo exausto que o repouso esquece...
Eis o estado em que a mágoa me tem posto!

O adeus, o teu adeus, minha saudade,
Fazem que insano do viver me prive
E tenha os olhos meus na escuridade.

Dá-me a esperança com que o ser mantive!
Volve ao amante os olhos por piedade,
Olhos por quem viveu quem já não vive! ”

49. O poema acima representa o estilo literário _____ que se caracteriza _____:

- a. Arcadismo; pelo vocabulário simples e estrutura poética clássica;
- b. Romantismo; pela supervalorização do amor e evasão na morte;
- c. Simbolismo; pela valorização da musicalidade e temas subjetivos;
- d. Parnasianismo; pela valorização estética e vocabulário culto.

50. Sobre o autor do poema e as características de sua obra, a opção correta é:

- a. Casimiro de Abreu: em sua obra retrata a brevidade da vida e as decepções amorosas;
- b. Cruz e Souza: demonstra em sua poesia o sofrimento e a angústia do ser humano;
- c. Álvares de Azevedo: poeta ultrarromântico que idealiza uma mulher inacessível;
- d. Gonçalves Dias: expressa em sua obra a solidão e o saudosismo.

Leia o texto abaixo para responder as questões 51 e 52:

“À instabilidade das cousas do mundo

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em continuas tristezas a alegrias,

Porém, se acaba o Sol, por que nascia?
Se formosa a luz e, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto, da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na luz falte a firmeza;
Na formosura não se dê constância:
E na alegria, sintam-se tristeza.

Comece o mundo enfim pela ignorância,
Pois tem qualquer dos bens por natureza,
A firmeza somente na inconstância. ”

51. O poema compõe a obra lírica de um poeta setecentista. O nome do autor e a escola literária à qual sua obra pertence são, respectivamente:

- a. Tomás Antônio Gonzaga, Arcadismo;
- b. Claudio Manuel da Costa, Barroco;
- c. Gregório de Matos, Barroco;
- d. Gregório de Matos, Arcadismo.

52. A respeito das características do poema, é correto afirmar que:

- a. A ironia é a figura de linguagem predominante nas estrofes;
- b. O esquema rimático dos quartetos é ABBA, ABBA;
- c. Os versos são livres e as rimas são ricas;
- d. Apresenta-se na ordem direta e em linguagem simples.

Os textos a seguir referem-se às questões de 53 a 55.

Texto 1

“Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar — sozinho, à noite —
Mais prazer encontro eu lá;

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.
Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;

Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.”

Texto 2

“Canto de regresso à pátria

Minha terra tem palmares
Onde gorjeia o mar
Os passarinhos daqui
Não cantam como os de lá

Minha terra tem mais rosas
E quase que mais amores
Minha terra tem mais ouro
Minha terra tem mais terra

Ouro terra amor e rosas
Eu quero tudo de lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte para lá

Não permita Deus que eu morra
Sem que volte pra São Paulo
Sem que veja a Rua 15
E o progresso de São Paulo”

53. Os textos acima apresentam relações entre si e um é uma recriação do outro com o objetivo de fazer humor ou sátira. A esse recurso textual dá-se o nome de:

- a. Paródia;
- b. Citação;
- c. Ironia;
- d. Paráfrase.

54. O terceiro e o quarto versos da segunda estrofe do texto 1 são utilizados como recurso de intertextualidade em outra importante obra brasileira. Trata-se do (a):

- a. Hino Nacional do Brasil;
- b. Poema Vou-me embora pra Pasárgada;
- c. Hino à Independência;
- d. Canção Aquarela do Brasil.

55. A opção que reúne as informações corretas a respeito da autoria e características do texto 1 é:

- a. Castro Alves, nacionalismo, condoreirismo, idealização amorosa;
- b. Álvares de Azevedo, pessimismo, volta ao passado, nacionalismo;
- c. Casimiro de Abreu, volta ao passado, subjetivismo, escapismo;
- d. Gonçalves Dias, valorização da natureza, nacionalismo, saudosismo.

Matemática – Questões de 56 a 60

As questões deste caderno deverão ser transferidas à caneta para o GABARITO-RESPOSTA B1

56. Numa partida de futebol, ao ser cobrada uma falta, a trajetória da bola é tal que sua altura h , em metros, varia com o tempo t , em segundos, de acordo com a equação $h = -t^2 + 2t$. A bola atingirá o solo novamente em:

- a. 2 s;
- b. 3 s;
- c. 4 s;
- d. 5 s.

57. A altura média do tronco de uma certa espécie de árvore evolui, desde que é plantada, segundo o modelo matemático:

$$h(t) = 1,5 \log_3 (t + 1)$$

Com $h(t)$ em metros e t em anos. Se uma dessas árvores for cortada com 3,5 m de altura, o tempo em anos transcorrido de sua plantação até o do corte foi de:

- a. 9;
- b. 8;
- c. 5;
- d. 4.

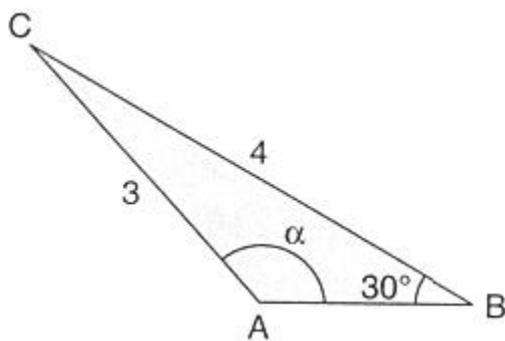
58. Uma pessoa tomou emprestada a quantia de R\$1200,00 e vai devolvê-la com juros que totalizam R\$750,00. O pagamento será feito em 10 prestações, sendo cada uma R\$ 10,00 maior que a anterior. O valor da primeira prestação deverá ser:

- a. R\$ 130,00;
- b. R\$ 140,00;
- c. R\$ 150,00;
- d. R\$ 160,00.

59. Suponha que 14% da população adulta do Brasil esteja desempregada e que a jornada média de trabalho semanal seja de 44 horas. Qual deveria se a jornada média de trabalho semanal para que todos os adultos estivessem empregados?

- a. 37h08min04s;
- b. 37h01min24s;
- c. 37h40min24s;
- d. 37h50min24s.

60. No triângulo ABC da figura abaixo, o cosseno do ângulo obtuso α é igual a:



- a. $\frac{1}{9}$;
- b. $-\frac{1}{2}$;
- c. $-\frac{\sqrt{3}}{2}$;
- d. $-\frac{\sqrt{5}}{2}$